

ESCOLAS PRIMÁRIAS RURAIS NO DISTRITO DE PAIQUERÊ / LONDRINA – PR: CRIAÇÃO, EXPANSÃO E NUCLEAÇÃO (1940-1986)

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Simone Burioli

E-mail: prof.simone@uel.br

Instituição: da Rede Municipal de Londrina, Brasil

Submetido: 02/03/2021

Aprovado: 04/07/2021

Publicado: 27/04/2023

 10.20396/rho.v23i00.8664822

e-Location: e023009

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

BURIOLI, S.; PEREIRA, R. F. L. Escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê / Londrina – PR: criação, expansão e nucleação (1940-1986). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 23, p. 1-20, 2023. DOI:

10.20396/rho.v23i00.8664822.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8664822>. Acesso em: 27 abr. 2023.

  **Simone Burioli***

Universidade Estadual de Londrina

  **Rosemeire Ferreira Lopes Pereira****

da Rede Municipal de Londrina

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a história das instituições escolares rurais no distrito de Paiquerê – Londrina – PR, por meio de uma pesquisa documental com fontes primárias - documentos, fotos e bibliografias, sob a perspectiva da Nova História Cultural. Para alcançar tal objetivo questiona-se: Como ocorreu a expansão da escolarização? Qual foi a trajetória de funcionamento de escolas rurais do distrito em questão até o processo de nucleação? Tomamos como recorte temporal inicial o ano de 1940, momento da construção das primeiras escolas rurais no distrito, até 1986, como recorte temporal final, considerando o fechamento da última escola, este período abarca o processo de expansão até o momento da nucleação dessas instituições. Apresentamos a institucionalização das escolas rurais em Londrina e mais detidamente no distrito de Paiquerê, considerada a região mais produtiva e por isso mais atraente aos migrantes, vislumbrando que a abertura de escolas estava ligada ao processo de colonização e aumento de crianças na região. Temos como resultado um quadro de dezenove escolas com suas denominações antigas e atuais, os anos de funcionamento e sua localização. O processo de nucleação e fechamento das escolas rurais se deu pelo mesmo motivo, o êxodo rural, desvalorizando e reforçando a ideia da impossibilidade da educação no meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: História das instituições escolares. Escolas rurais. Nucleação. Londrina-PR.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



**RURAL PRIMARY SCHOOLS IN THE DISTRICT OF PAIQUERÊ / LONDRINA - PR:
CREATION, EXPANSION AND NUCLEATION (1940-1986)****Abstract**

The present work aims to reflect on the history of rural school institutions in the district of Paiquerê - Londrina - PR, through a documentary research with primary sources - documents, photos and bibliographies, from the perspective of the New Cultural History. To achieve this objective, the question is: How did the expansion of schooling occur? What was the operating trajectory of rural schools in the district in question until the nucleation process? We took as an initial time frame the year 1940, when the first rural schools were built in the district, until 1986, as a final time frame, considering the closing of the last school, this period encompasses the expansion process until the moment of the nucleation of these institutions. We present the institutionalization of rural schools in Londrina and more specifically in the district of Paiquerê, considered the most productive region and therefore more attractive to migrants, seeing that the opening of schools was linked to the colonization process and increase in children in the region. As a result, we have a table of nineteen schools with their old and current denominations, the years of operation and their location. The process of nucleation and closing of rural schools took place for the same reason, the rural exodus, devaluing and reinforcing the idea of the impossibility of education in rural areas.

Keywords: History of school institutions. Rural schools. Nucleation. Londrina-PR.

**ESCUELAS PRIMARIAS RURALES DEL DISTRITO DE PAIQUERÊ / LONDRINA - PR:
CREACIÓN, EXPANSIÓN Y NUCLEACIÓN (1940-1986)****Resumen**

El presente trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la historia de las instituciones escolares rurales en el distrito de Paiquerê - Londrina - PR, a través de una investigación documental con fuentes primarias - documentos, fotos y bibliografías, en la perspectiva de la Nueva Historia Cultural. Para lograr este objetivo, la pregunta es: ¿Cómo se dio la expansión de la escolarización? ¿Cuál fue la trayectoria de funcionamiento de las escuelas rurales del distrito en cuestión hasta el proceso de nucleación? Tomamos como marco de tiempo inicial el año 1940, cuando se construyen las primeras escuelas rurales en el distrito, hasta 1986, como marco de tiempo final, considerando el cierre de la última escuela, este período abarca el proceso de expansión hasta el momento de la nucleación de estas instituciones. Presentamos la institucionalización de las escuelas rurales en Londrina y más específicamente en el distrito de Paiquerê, considerada la región más productiva y por lo tanto más atractiva para los migrantes, viendo que la apertura de las escuelas estuvo ligada al proceso de colonización y aumento de niños en la región. Como resultado, tenemos una tabla de diecinueve escuelas con sus denominaciones antiguas y actuales, los años de funcionamiento y su ubicación. El proceso de nucleación y cierre de las escuelas rurales se dio por el mismo motivo, el éxodo rural, desvalorizando y reforzando la idea de la imposibilidad de la educación en el medio rural.

Palabras clave: Historia de las instituciones escolares. Escuelas rurales. Nucleación. Londrina-PR.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a história das instituições escolares rurais no distrito de Paiquerê no município de Londrina, região norte do Estado do Paraná. Por meio de fontes primárias - documentos, fotos, bibliografias, buscou-se estruturar e organizar informações sobre a institucionalização e expansão da escolarização, identificando a trajetória e funcionamento de escolas rurais do distrito em questão. Para alcançar tal objetivo questiona-se: Como ocorreu a expansão da escolarização? Qual foi a trajetória de funcionamento de escolas rurais do distrito em questão até o processo de nucleação? Por meio deste estudo pretende-se compreender os espaços educativos, considerando o contexto histórico, político, econômico e social da formação de Londrina, bem como apontar caminhos para a construção de uma história local.

A criação de escolas nos espaços rurais foi foco de atenção dos dirigentes políticos entre as décadas de 30 a 70 do século XX, respeitando as singularidades de cada região, conforme apontam Schelbauer e Gonçalves Neto (2013). Importante discutir o papel fundamental que a escola rural desempenhou diante da escolarização da população, considerando que até 1970 o país contava com uma população eminentemente rural. (SCHELBAUER, 2014). Sendo assim esta investigação justifica-se pelo papel importante assumido pelas escolas rurais, na promoção da educação das pessoas que tiveram por muito tempo apenas este acesso ao ensino.

O texto abrange, enquanto recorte temporal, o processo de institucionalização das primeiras escolas públicas do município de Londrina focando no Distrito de Paiquerê, delimitando como recorte temporal o ano de 1940 por ser possível identificar a construção das primeiras escolas rurais do distrito, contemplando a trajetória desde o auge do funcionamento das instituições, até 1986, data do fechamento da última escola, desencadeando desativações e o processo de nucleação.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a coleta e análise de dados por meio de documentos ativos de setores internos da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, especificamente no setor de Administração e Documentação Escolar, bem como documentos do acervo histórico da Secretaria de Educação: relatórios, atas de exames finais, atas de reuniões pedagógicas, leis, decretos, somando-se a fotografias, que possam contribuir também para o alargamento da interpretação de contextos escolares. Além disso, elencamos as dissertações de Candoti (2019), Sacchelli (2019), Tannús (2017), Yamashita (2019), Zamferrari (2020) trabalhos monográficos de Batista (1998), Domingues (2015), e a tese de Faria (2017). Dentre os grandes pesquisadores desta temática no Paraná ainda destacamos Bencostta (2006), Nascimento (2006), Schelbauer (2014), que nos serviram de base para esta discussão acerca da instituição escolar e mais especificamente sobre educação rural no Paraná.

Para contribuir com a discussão sobre a história da região, Capelo (2000) aponta para o aspecto da história da cidade e a escola no meio rural. Segundo a autora “[...] as narrativas

mnemônicas dos agentes escolares demonstram que os imigrantes estrangeiros foram construindo um projeto de notabilidade social, na terra de adoção, que colocava a escola no centro desse movimento.” (CAPELO, 2000, p. 2).

No que tange a pesquisa histórica temos ampliado as possibilidades de pesquisa por meio da incorporação de novas abordagens teórico-metodológicas. Isto se deve em grande medida a vertente interpretativa da Nova História Cultural, que optou por uma história-problema que contemplasse não apenas a história política, mas todas as atividades humanas, Burke (1997). Assim cabe ao campo da História da Educação o olhar sobre as fontes, na intenção de compreender como o(a) historiador(a) as utiliza na reconstrução dos fragmentos que são deixados pelo passado e nos permitem reconstruir um pouco da história.

No entendimento do historiador Marc Bloch (2001, p. 79) “[...] a diversidade de testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo que toca pode e deve informar sobre ele [...]”, isso amplia em muitas perspectivas a noção de fonte para a pesquisa histórica, que pode ultrapassar os documentos oficiais e escritos e entrar em contato com uma variedade de testemunhos do passado.

Diante disto, ressalta-se a importância de examinar os arquivos escolares, no intento de aprofundar uma pesquisa, explorando identidades culturais e educacionais buscando subsídios para a (re) construção da história de uma instituição educativa. Se trouxermos este cenário para as pesquisas no Estado do Paraná, é preciso concordar com Schelbauer (2014) que aponta que a historiografia da educação paranaense necessita de investigações aprofundadas no âmbito da escolarização primária no meio rural e para tanto nos valem de fontes diversas.

Le Goff ressalta a importância dos arquivos enquanto produtos próprios da sociedade e da história, nos fazendo notar a necessidade de análise quanto a sua constituição temporal. Para este autor o pesquisador pode se deparar com “[...] poucos documentos que lhe auxiliam no trabalho de reconstituição, devido a isto o mesmo fica em constante movimento, ora apela para a memória, ora para os arquivos, a fim de obter informações precisas para sua conclusão.” (LE GOFF, 2003, p. 537-538).

Enfatizamos a importância do trabalho com os arquivos escolares sendo inegável que os arquivos escolares podem nos oferecer subsídios fecundos sobre a identidade cultural de uma instituição educativa, e para além, possibilita-nos transportar para diferentes momentos históricos, revelando-nos diversos aspectos fundamentais para a análise do fenômeno educativo.

Considerando que a História da Educação e história da cidade se entrelaçam, abordamos acerca da escolarização no município de forma mais ampla e finalmente, os aspectos da escolarização no distrito de Paiquerê, traçando um breve mapeamento das escolas rurais, focalizando a Escola Rui Barbosa, destacando alguns aspectos por meio da observação de fotos da instituição.

A ESCOLARIZAÇÃO PRIMÁRIA RURAL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Ao problematizar a escolarização no meio rural, foi preciso também pensar a formação de professores para as escolas primárias rurais, que segundo Chaloba (2022, p. 2) ganhou força no Brasil a partir de 1930, e foi o momento em que educadores, intelectuais e políticos uniram-se para evidenciar as vantagens da criação de escolas normais “[...] com vistas a formar um professor de novo tipo, que tivesse o que eles denominaram de ‘consciência agrícola’ que se mostrasse comprometido com o campo.” Tal mestre deveria ser capaz de “[...] desenvolver uma atuação profissional ampla no meio rural, não apenas ensinando às crianças os saberes elementares e cultivando lhes o amor pelo trabalho agrícola, mas também irradiando a sua ação na comunidade local contribuindo para a fixação do homem no campo.” (CHALOBA, 2022, p. 2). A historiografia da educação brasileira tem utilizado o termo ruralismo pedagógico para designar esse movimento de manter o homem do campo no seu próprio meio e com isso foi necessário pensar no movimento pela ruralização do ensino.

Capelo (2000) foi uma das primeiras pesquisadoras a tratar de educação rural em Londrina, e estabeleceu uma divisão para a escolarização rural do município, apresentando três momentos, sendo, antes dos anos de 1930, durante e depois de 1940. A autora justifica, antes de 1930, quando o território de Londrina era ocupado por índios, caboclos e negros, se estabeleciam formas de educação.

Durante os anos de 1930, acontece a reocupação do território de Londrina, e aparecem as primeiras iniciativas de educação formal, momento em que foram criadas as primeiras escolas rurais fundadas por imigrantes europeus e japoneses, estas foram identificadas como escolas étnicas, segundo a mesma autora. O advento da economia cafeeira trouxe aumento significativo da população rural, bem como o número de crianças em idade escolar. Este crescimento populacional rápido e volumoso impulsionou a instalação de instituições escolares que atendessem à demanda de crianças.

O terceiro momento apontado pela autora destaca-se depois de 1940 em especial após a Segunda Guerra quando acontece o processo de nacionalização durante a era Vargas, tendo como consequência o fechamento das escolas estrangeiras. Durante a Segunda Guerra Mundial as escolas étnicas foram desaparecendo, e por volta dos anos de 1940, com a criação do DEPAS (Departamento de Educação Pública e Assistência Social) passaram por uma reestruturação, na tentativa de se enquadrarem ao modelo de escola nacional, podemos considerar que foram essas mudanças que contribuíram para o desaparecimento aos poucos das escolas étnicas.

As políticas desse período tencionavam a nacionalização do estrangeiro, segundo Capelo (2000, p. 192), “[...] todas as escolas rurais passaram por uma série de homogeneização refletida na obrigatoriedade do ensino em língua pátria e nos conteúdos programáticos.” Diante deste cenário, muitas escolas étnicas acabaram se enfraquecendo,

sucumbindo a força da lei, algumas se tornaram grupos escolares e outras foram incorporadas às escolas primárias rurais sob a responsabilidade do poder municipal.

Entre os anos de 1940 e 1950, de acordo com dados do cadastro de estabelecimentos rurais do Paraná (IBGE, 2016) havia em Londrina 21.819 trabalhadores rurais. Desses, 13.235 eram mulheres e menores, que figuravam enquanto mão-de-obra infantil na cafeicultura, revelando por consequência que a prioridade da escolarização ocuparia planos secundários para as crianças. Para Capelo (2000, p. 193) “[...] isso não significava que os trabalhadores rurais desvalorizassem a escola, ao contrário, a escola representava, para eles, a possibilidade de apropriação dos saberes necessários à integração com o mundo urbano.” Se de um lado as questões da família ruralista contava com a criança enquanto mão de obra necessária para a manutenção da vida rural, por outro, a família não abria mão da educação dos filhos.

Quanto à fixação do marco histórico de escolarização em Londrina pós 1930, Capelo (2000, p. 155) tece críticas relevantes ao mostrar que a história desconsidera as formas de educar dos que primeiro ocuparam este espaço, a saber, os indígenas, caboclos e demais brasileiros. A autora aponta para a ocorrência de outras experiências educativas, mostrando que os primeiros habitantes deste espaço criaram formas de se educarem e de educarem seus semelhantes.

Tempos depois as escolas rurais foram sendo distribuídas seguindo caminhos traçados pela recuperação das terras e isso não aconteceu de forma tranquila e linear, a escola rural foi “[...] disputando espaço com as matas, entre as derrubadas e estabelecimento de famílias que chegavam em busca das oportunidades.” (BATISTA, 1998, p. 4).

A Constituição Federal de 1946 transfere a educação campesina aos empresários agrícolas afirmando que “[...] as empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de cem pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos destes.” (BRASIL, 1946, art. 168). Assim, entre os anos de 1950 e 1960, a instalação de escolas nas fazendas passou a ser uma exigência aos proprietários.

Os locais escolhidos para a construção das escolas isoladas eram definidos pela quantidade de crianças que necessitavam estudar. Estas escolas isoladas podem ser entendidas como classes autônomas se entendidas enquanto unidade de funcionamento. Para Capelo (2000, p. 194):

[...] os formalismos, a ritualização e alta seletividade que caracterizavam a realização dos exames finais sugeriam simbolicamente, para as crianças rurais, atuar em campos mais exigentes do mundo do trabalho. De outro lado, retratava as dificuldades que permeavam a aquisição dos conhecimentos escolares, num período em que ser portador de um mínimo desses saberes significava ascender a um status social mais elevado, significava distinguir-se do que era comum. Para a grande maioria das crianças rurais, as oportunidades de acesso e permanência ficavam limitadas pelo modo como a escola estava organizada e pelos meios excludentes de que lançava mão.

Junto à criação do Departamento de Educação Pública e Assistência Social - DEPAS - em 1949, as políticas de educação municipal, alinham-se ao nacionalismo-modernista, assim o DEPAS, tal como se define, “[...] objetivos essenciais, planejar, organizar, dirigir e controlar os serviços necessários à educação no meio rural.” (ACERVO...,1956-1969), centralizou então suas decisões e passou a controlar a educação rural, utilizando deste formato para controlar os professores que trabalhavam nas escolas alocadas nas fazendas “[...] como um meio de tentar qualificar, em serviço, um professorado praticamente leigo. A qualidade docente requerida estava relacionada com a produção das condições adequadas para a concretização do nacionalismo brasileiro, em cada escola [...]” conforme aponta Capelo (2000, p. 194).

As altas exigências do DEPAS retratavam as dificuldades que permeavam a aquisição dos conhecimentos escolares, uma vez que para a grande maioria das crianças, as oportunidades de acesso e permanência ficavam limitadas pelo modo como a escola estava organizada e pelos meios excludentes de que lançava mão.

O surgimento de um sistema de ensino rural com características municipais do norte do Paraná esteve ligado ao processo de colonização realizado por empresas privadas mediante a comercialização de lotes para pequenos agricultores. É neste cenário a partir da década de 1940 é que podemos identificar a construção das primeiras escolas rurais do distrito de Paiquerê, isso justifica nosso recorte temporal inicial do texto, prosseguindo nas décadas de 1950 e 60 quando estas tiveram um enorme crescimento até a década de 1970.

Para localizar regionalmente a cidade de Londrina lembramos que ela possui oito distritos Espírito Santo, Irerê, Guaravera, Lerroville, Maravilha, São Luiz, Warta, entre eles, Paiquerê que é formado ainda pelos patrimônios de Guairacá e Bairro do Nogueira. Localiza-se a 35 km ao sul da sede municipal, tendo sido criado em 21 de dezembro de 1964, pelo Decreto de Lei nº 4.992, com uma área de 211,958. (PARANÁ, 1964).

Segundo Melatti (1992), a terra roxa, de ótima qualidade produtiva, foi a responsável por atrair muitos produtores rurais para o distrito. Inicialmente sua economia esteve pautada em atividade agropecuária, principalmente a criação de suínos. De acordo com o autor, os proprietários derrubavam a mata nativa e criavam os porcos sobre as pastagens.

Na década de 1940, a região de Paiquerê figurava como muito próspera, recebendo um intenso movimento migratório por causa da fertilidade do solo, bem como pessoas da sede do município. Por essa razão, dois proprietários de terra doaram a área onde hoje fica o distrito para ser loteada. A partir da década de 1940, a região começou a se desenvolver com o comércio, a construção de casas e a agricultura, segundo aponta Manaia (2009).

Frente ao próspero cenário do período e atendendo a demanda de crianças em idade escolar, iniciam-se as instalações de instituições escolares também na região de Paiquerê. As primeiras fazendas de café surgiram na região, no início da década de 1940. Segundo Batista (1998, p. 3), o cenário próspero desta década, figurado pela crescente expansão da cafeicultura, principal responsável pela colonização do norte do Paraná, consolidou-se no

município de Londrina enquanto economia cafeeira voltada para o mercado externo, elevando o município à capital mundial do café na década de 1960.

Uma pesquisa feita em 2019 no Relatório de Situação das escolas rurais de Londrina, fornecido pela SME (Secretaria Municipal de Educação), lista dezenove escolas rurais com datas de criação e ou funcionamento, constando a antiga denominação e anos de seu funcionamento, bem como a localidade em que estas instituições se estabeleceram.

O documento nos mostra que alguns dados encontram-se inconsistentes devido ao grande número de anotações a lápis, especificamente em datas e em localidades, havendo a necessidade de exploração dos históricos das referidas escolas já extintas. Tais inconsistências deixam o quadro com algumas informações faltantes e portanto nossa análise parte para algumas inferências, sendo necessário vasculhar mais fundo nos documentos para confrontar as informações e conseguir ampliar os dados apontados, esse movimento é visto pela historiografia como necessário dentro do entrecruzamento de fontes. E para isto, direcionamos as buscas para o Acervo Histórico da Secretaria Municipal de Educação que se encontra aos cuidados do Projeto MEL (Museu Escolar Londrinense) que funciona na Universidade Estadual de Londrina e tem a guarda do referido acervo.

O quadro 1 apresentado a seguir, foi elaborado pelas pesquisadoras, com base em dados do Relatório de situação das escolas rurais do município de Londrina, fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, apresenta informações relacionadas aos nomes de escolas, denominação antiga, anos de funcionamento, localidade aproximada da edificação e quantidade de escolas construídas no distrito de Paiquerê. As escolas foram dispostas em ordem alfabética e as marcações em azul indicam que as escolas se encontram ativas até o ano de 2020, a intenção foi apresentar o histórico da criação e fechamento das escolas rurais do distrito.

Quadro 1 – Escolas Municipais criadas em Paiquerê – PR

(continua)

ESCOLAS RURAIS MUNICIPAIS DE PAIQUERÊ					
Nº	Escolas	Denominação antiga	Localidade	Nº de Res.escolas cessadas ou desativadas e data	Obs.
		Anos de funcionamento			
1	Amador Bueno		Fazenda Marília Estrada Paiquerê / Tamarana	RES. 2827 11/07/02	Nucleada na Bento 13/10/01 Resolução 2827/02 DOE 08/08/03

Quadro 1 – Escolas Municipais criadas em Paiquerê – PR

(continuação)

2	Armando Rosário Castelo	Rui Barbosa (1959 a 1964)	Distrito Paiquerê	ATIVA Autorização 4450/85 DOE 04/10/85 - Reconhecimento 1824/87 DOE	
3	Bernardo Pereira de Vasconcelos	E.M. Fazenda São Paulo	Fazenda São Paulo Estrada Paiquerê / Lerroville	RES.2149 26/06/00	
4	Fazenda Aliança		Fazenda Santa Maria Estrada Paiquerê / Guairacá	RES.3759 24/09/99	
5	Fazenda Americana				
6	Fazenda Santa Fé				
7	Filippo Fóggia	E.M Faz. Vera Cruz (1972 a 1986)	Estrada Paiquerê / Guairacá Lote 48	RES.3451 14/09/99	
8	Grupo Escolar de Paiquerê	Esc. Estadual Zacarias Góes de Vasconcelos (1959 – 1969)			
9	Haury Colli	E.M. Sítio do Campagnolli (1979 e 1980)	Sítio do Campgnolli		
10	Juvenal Davatz	E.M. Placa São Pedro (1964 a 1980)	Estrada Paiquerê / Guairacá	RES.3451 14/09/99	
11	Luiz de Camões		Sítio São Bento Fazenda Taquara	RES.3759 24/09/99	
12	Maria Vasco Vieira	E.M. Bairro dos Nogueiras (1961 a 1980)	Estrada Paiquerê - Tamarana Km 55	RES.2827 11/07/02	
13	Pres. Arthur da Costa e Silva	E.M. Sítio São Benedito (1971 a 1974)	Venda dos Davatz Fazenda Barão Estrada Paiquerê / Guairacá	RES.2149 26/06/00	

Quadro 1 – Escolas Municipais criadas em Paiquerê – PR

(conclusão)

14	Prof ^a Angelina Lopez Moreira	E.M. Eurides Cunha - (1974)	Fazenda Barão - Fazenda Figueira Estrada Paiquerê / Guairacá		
15	Prof ^a Isabel da Fonseca	E.M.Porto de Areia Santa Maria (1970 a 1976)	Porto de Areia Santa Maria	RES.2212 26/05/87	
16	Rodolfo Busemeyer	E.M. Fazenda Guairacá (1960 a 1980)	Fazenda Paiquerê km 50 Estrada Paiquerê / Lerroville	RES.2827 11/07/02	
17	Vicente Machado		Fazenda Imbaúva - Estrada Paiquerê / Irerê		
18	Visconde de Taunay		Estrada Velha Paiquerê / Tamarana		
19	Vitório Libardi	E.M. Patr. Guairaca	Patrimônio Coronel Santos	ATIVA Autorização 3514/82 Doe 28/01/83	

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, baseado em dados da Secretaria Municipal de Educação de Londrina (ACERVO..., 2019).

Em síntese, o quadro apresenta dezenove escolas criadas no município de Paiquerê-PR e apenas duas ativas remanescentes do ensino primário - 1^a a 4^a série, no ano de 2020. Com os dados que foram possíveis coletar, observa-se que o panorama de criação e funcionamento destas escolas empreende o espaço temporal de 1959 a 1986, período em que havia grande crescimento populacional, comprovado pela quantidade de edificações relacionadas no documento. Sabemos da criação de escolas anterior a este período, mas não conseguimos encontrar documentação que registre o dado.

Ao entrecruzar os dados da população residente no meio rural e urbano de Londrina, até os anos de 1960 e início da década de 1970, percebe-se que o número de escolas isoladas, ampliou-se na zona rural. É notável observar no quadro 1, o declínio dessas escolas nos anos subsequentes devido às cessações, desativações e nucleações, entre 1987 a 2002.

A nucleação relaciona-se a um procedimento político-administrativo que consistiu na reunião de várias escolas isoladas em uma só, desativando ou demolindo as demais

instituições. Certamente a nucleação foi pensada, por parte do governo estadual, com o intuito de revitalizar a educação nas áreas rurais, diminuindo custos e, na visão da gestão, melhorar a qualidade de ensino. (SANTOS, I., 1993).

A ideia principal consistia na nucleação das escolas como forma de ampliar o espaço físico, melhorar a qualidade do ensino, facilitar a qualificação do professor e retirá-lo do seu isolamento, possibilitando a oferta de material didático, construção de bibliotecas, entre outros. (SILVA; MORAIS; BOF, 2006, p. 116). As mesmas autoras indicam que as escolas nucleadas são entendidas como as melhores e mais eficientes se comparadas com as escolas isoladas porque seu princípio fundamental está baseado na ideia de superar o isolamento.

Wanessa Silva (2021) indica em sua dissertação de mestrado que a iniciativa de nuclear as escolas rurais surgiu nos Estados Unidos da América, em meados do século XIX, tinha por fundamento reunir várias escolas isoladas, em uma escola maior e mais bem equipada, que estivesse localizada em uma região mais centralizada. Isso implica pensar que os alunos residentes no meio rural precisariam se deslocar para distancias maiores, provável que necessitariam de ônibus para a locomoção.

Na literatura não há uma definição única de nucleação, muitas vezes podemos encontrar como sinônimo de agrupamento, ordenamento e polarização, independente da nomenclatura elas se referem à mesma identificação de significado, qual seja, reunir várias escolas em uma instituição maior, a nucleação tinha pro estratégia eliminar as escolas isoladas, que também eram conhecidas como escolas multisseriadas. Segundo Wanessa Silva (2021) no Brasil, o primeiro estado a adotar a política de nucleação foi o Paraná (1976), logo depois foi Minas Gerais (1983), Goiás (1988) e São Paulo (1989), expandindo-se por todo território brasileiro.

Segundo Regina Silva (1988, p. 46), as classes eram multisseriadas ou ainda denominadas de escolas isoladas, que se configuram com uma sala de aula, um só professor, atendimento a alunos das quatro séries iniciais (alunos com idades diferentes, alunos com dificuldades diferentes de aprendizagem, alunos que deixam a escola por vários motivos, alunos que ajudam os pais nos trabalhos do campo ou de casa, alunos que moram distante da escola).

Nas palavras de Mota, Silva e Rios (2021, p. 108)

As classes multisseriadas possuem como característica basilar um público heterogêneo quanto à idade, o que requer dos/as docentes, além de habilidades para trabalhar com níveis formativos distintos, uma condição pedagógica de mediar a aprendizagem considerando as distintas idades e fases de desenvolvimento dos/as estudantes. Isso implica reconhecer que o/a professor/a nesse tipo de classe assume uma responsabilidade que o/a desloca a lidar com situações complexas e inerentes à criança, ao jovem e às vezes ao adulto num mesmo contexto educativo que a sala de aula gera.

As aulas eram ministradas, geralmente, por um professor, o que caracteriza a escola como unidocente, ou seja, único professor que na maioria dos casos era leigo, o ensino era elementar, isto é, as crianças aprendiam o ensino voltado basicamente para os preceitos da vida rural ou melhoramento do trabalho na roça.

Um dos argumentos favoráveis ao processo de nucleação das escolas foi atender da mesma maneira os alunos da zona rural e urbana, isso reverberava nas questões de ordem populacional, pois impactava no processo de urbanização que já estava ocorrendo no Brasil de forma mais intensa a partir da década de 1980. Portanto, os aspectos educacionais foram entendidos como ferramenta para conter o êxodo rural, sendo a nucleação uma dessas estratégias. (SILVA, W., 2021).

Importante destacar que alguns autores como Capelo (2000), Ramos (1987, 1991) e Vasconcellos (1993), indicam uma contraposição importante ao ensino de nuclear as escolas, afirmando que a decisão de adotar a política de nucleação no Brasil foi equivocada e não tinha a possibilidade de resolver o baixo índice de qualidade da educação no meio rural, seguem alguns motivos:

[...] a situação brasileira da época era semelhante à americana no início do século; e que todos os países passam pelos mesmos estágios de desenvolvimento. Não se levou em consideração o fato de as escolas rurais brasileiras jamais terem ofertado ensino de 1º grau completo (até a 8ª série). Tampouco as comunidades locais haviam criado e mantido suas escolas, com raríssimas exceções. E que a sociedade brasileira possui características históricas, culturais e sociais peculiares e diferentes das demais sociedades. (RAMOS, 1991, p. 20).

Para Bareiro (2007), essa situação, foi produzindo uma sensação de inviabilidade da educação no meio rural, visto que a escola rural era uma referência para a comunidade. Se por um lado o fechamento das escolas foi resultado do êxodo rural, por outro, essa política acabou estimulando o abandono do campo, priorizando a cidade e as escolas urbanas.

Levando em consideração este cenário, buscamos algumas fotografias da Escola Rui Barbosa que nos provoca a alargar a compreensão sobre a quantidade de crianças em uma escola do distrito de Paiquerê da década de 1950.



Fotografia 1 – Escola Rui Barbosa - Década de 1950
Fonte: Acervo Histórico SME (ACERVO..., 2019a).

A foto, localizada no acervo do histórico da Secretaria Municipal de Educação - retrata uma comemoração ou uma cena cotidiana da Escola Rui Barbosa na década de 1950. Observa-se uma grande quantidade de crianças uniformizadas e enfileiradas sob uma área coberta da escola. No canto inferior à esquerda da foto, e próximas às crianças, nota-se a presença de adultos voltados para observar as aproximadas oito filas. Nos chama a atenção a disposição da bandeira do Brasil nos levando a indagações referentes à origem desta edificação. De acordo com o relatório fornecido pela SME, das dezenove escolas listadas no município apenas a escola Rui Barbosa, localizava-se dentro do distrito de Paiquerê.

Observa-se por meio da fotografia 1, um padrão de construção diferenciado das demais escolas das fazendas, aparentando ser uma edificação contendo duas salas. Se considerarmos o volume de crianças apresentado na foto, seguramente um número superior a 30, poderia supor que a Escola Rui Barbosa, neste período, tratava-se de um modelo de Escola Reunida, que era um modelo de escola que reuniria em um só estabelecimento de ensino, três ou mais escolas isoladas, segundo Elton Santos (2013). Até o presente momento não foram localizados históricos ou informações prediais da referida escola, porém destaca-se aqui uma oportunidade para pesquisas futuras, apontando como fonte os arquivos históricos da SME.

Segundo o artigo nº 29 do Decreto-lei no 8.529, de 1946, as especificidades das instituições escolares tinham finalidades e atribuições diferentes, as Escolas Isoladas e as Escolas Reunidas poderiam somente ministrar o curso elementar, já os Grupos Escolares

poderiam ministrar o curso elementar e o curso complementar e as Escolas Supletivas apenas os cursos supletivos. (BRASIL, 1946).

Apesar das instalações precárias das escolas rurais não podemos deixar de sinalizar que este tipo de escola foi o marco inicial da constituição da estrutura escolar no município de Londrina e arriscaríamos dizer no estado do Paraná e também no restante do país, tendo em vista que o Brasil foi um país eminentemente rural até a década de 1970.

As escolas foram sendo construídas a partir da necessidade da população que habitava nas proximidades, dispensando um projeto arquitetônico. Sua funcionalidade era basicamente acolher os que dela dependiam. Eram construídas, em sua maioria de madeira, sem forro e sem pintura, os banheiros eram separados do prédio escolar, não havendo vaso sanitário, apenas um buraco cavado no chão. Na maioria das vezes as escolas não possuíam cercas para delimitar os espaços.



Fotografia 2 – Escola Rui Barbosa - Década de 1950

Fonte: Acervo Histórico SME (ACERVO..., 2019b).

Ao observar a fotografia 2 pode-se constatar os espaços de brincar ou se exercitar das crianças compreendido fora do espaço escolar, utilizando-se as ruas de terra próximo às casas.

No cenário econômico, a cultura seguiu próspera até a geada negra ocorrida na década de 1970, responsável por dizimar os pés de café, o “ouro verde” da região. A maioria das fazendas de café então inicia processo de mudança de cultura e conseqüentemente dispensa os trabalhadores do café. Aos poucos a cultura do café passou a ser substituída

pelas plantações de rami, planta utilizada pela indústria para a fabricação de tecidos, o rami ainda trouxe sustento para alguns trabalhadores e suas famílias remanescentes da cultura anterior, porém não na mesma proporção que o café. Posterior ao rami, as plantações foram sendo substituídas pelo algodão, milho e a soja.

O distrito, formado em sua maioria pelos trabalhadores rurais, prosseguiu readequando se às condições econômicas dos períodos. Muitas famílias foram buscar sustento em outras localidades, somado a isto, a partir de 1994, iniciou-se no município de Londrina o projeto de nucleação de escolas que se constitui num processo de agrupamento de pequenas escolas unidocentes de uma região rural em uma Escola-Núcleo, com características próprias de organização e funcionamento. Esta decisão associa-se à intenção do poder municipal de melhorar a qualidade do ensino oferecido às crianças rurais, oportunizando aumentar as oportunidades e desenvolvimento intelectual e profissional. A transferência dos alunos para escolas-núcleo foi a alternativa que se apresentou mais adequada, implicando, assim, o fechamento das escolas isoladas, justificada por sua precariedade arquitetônica e também pedagógica, como pode ser confirmada no excerto de Sposti *et al.* (1993, p. 6):

Construção em madeira, antigas e mal conservadas, com apenas 1 sala de aula; Instalações sanitárias inadequadas, tipo “casinha” com fossa negra; Professores, em sua maioria, não habilitados; Classes multisseriadas; Interrupção do ensino de 1º grau, uma vez que se oferta as séries iniciais (1ª a 4ª); Restrição as condições de socialização e vivências interpessoais de professores e alunos; Inexistência de biblioteca e local apropriado para prática de recreação; Não oferta de merenda escolar; Distância das sedes dos Distritos, comprometendo o atendimento do serviço de supervisão de ensino.

Assim a proposta de nucleação, delineando-se por várias instâncias de reformas em sua estrutura, culminou no fechamento e transferências para as escolas-núcleo em meados dos anos 2000. Podemos vislumbrar assim o processo de criação, expansão e nucleação das escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê em Londrina – PR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a história das instituições escolares rurais por meio de documentos, fotos, nos instiga a aprofundar por muitas outras questões que perpassam as investigações referentes à escola, como por exemplo, os arquivos escolares, as memórias, os currículos, a formação de professores e professoras, temáticas diversas que fazem parte das instituições escolares, mas cientes que cada uma dessas perspectivas nos tomariam uma abordagem teórico-metodológica diferente e se desdobrariam em novas investigações que, esperamos, sejam feitas por outros pesquisadores.

Em tempo, consideramos que nosso objetivo para este texto, foi atingido, pois conseguimos trazer a reflexão sobre a história das instituições escolares rurais do distrito de Paiquerê em Londrina, por meio de fontes primárias, olhando especificamente para a expansão e trajetória dessas escolas.

A construção de escolas rurais acompanhou o caminho traçado pela recuperação das terras e foi definida levando em consideração a quantidade de crianças que necessitavam estudar, podemos afirmar com isso que o surgimento do ensino rural na região de Londrina esteve ligado ao processo de colonização do norte do Paraná. Neste cenário a partir da década de 1940 podemos verificar a construção das primeiras escolas rurais em Londrina, e dentre as oito regiões que compõem a cidade, demos destaque neste texto para a região de Paiquerê por ser considerada a mais próspera e produtiva, sendo mais atrativa aos migrantes que buscavam solos férteis.

O quadro apresentado no texto tem o intuito de demonstrar historicamente a criação dessas escolas que vivenciaram mais tarde o processo de nucleação, que se caracteriza por um procedimento político-administrativo que reúne várias escolas isoladas em uma só, desativando as demais instituições, esse movimento político foi realizado pelo governo do estado, com o intuito de revitalizar a educação nas áreas rurais, e baseado também no argumento de atender da mesma maneira os alunos da zona rural e urbana.

O processo de criação das escolas primárias rurais contou com inúmeros desafios enfrentados durante a trajetória de institucionalização, essas perduraram por algum tempo, mesmo diante das dificuldades, destacando a atuação do DEPAS que passou a controlar a educação rural, na intenção de qualificar em serviço, o professor tido como leigo.

Evidente que este cenário de controle e fechamento das escolas rurais foi reforçando a ideia de impossibilidade da educação no meio rural, perdendo assim a escola no meio rural como uma referência para a comunidade. Se por um lado o fechamento das escolas foi resultado do êxodo rural, por outro, essa política acabou estimulando o abandono do campo, priorizando a cidade e as escolas urbanas e também o deslocamento dos alunos residentes no meio rural para distancias maiores, que necessitariam de transporte público para essa movimentação.

Ao reunirmos algumas fontes disponíveis referentes às instituições escolares do distrito de Paiquerê, destacando a Escola Rui Barbosa, buscamos contribuir para a (re) construção da história das instituições educativas primárias rurais pesquisadas na região, compreendendo que esta iniciativa necessita de continuidade e aprofundamento em fontes que nos possibilitem completar as informações dos quadros, esquadrihando melhor os arquivos e também localizando os sujeitos que fizeram parte dessas escolas para contribuir com suas memórias.

REFERÊNCIAS

ACERVO histórico documental da Secretaria Municipal de Educação de Londrina. **Escola Rui Barbosa - Década de 1950**. 2019a.

ACERVO histórico documental da Secretaria Municipal de Educação de Londrina. **Escola Rui Barbosa - Década de 1950**. 2019b.

ACERVO histórico documental da Secretaria Municipal de Educação de Londrina. **Livro de reunião pedagógica de 1954 a 1960**. Londrina, PR, 2019. (Manuscrito).

ACERVO histórico documental da Secretaria Municipal de Educação de Londrina. **Relatório geral dos anos de 1956 a 1969**. Londrina, PR, 2019. (Mimeografado).

BAREIRO, E. **Políticas educacionais e escolas rurais no Paraná 1930-2005**. 2007. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação para a pesquisa e o ensino de Matemática, Universidade Estadual de Maringá, 2007.

BATISTA, E. E. **Escolas Isoladas no município de Londrina: o exemplo da Escola Rural Municipal José Nunes de Carvalho**. 1998. 80f. Monografia (Especialização em Metodologia da Ação Docente) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1998.

BENCOSTTA, M. L. A. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). *In*: VIDAL, D. G. (org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 299-322.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Decreto-Lei no 8.529, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. 1946. Disponível em: <https://bityli.com/HWqlMP>. Acesso em: 11 dez. 2020.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929 1989): a revolução da historiografia**. Trad. Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CANDOTI, E. A. Projeto conhecer Londrina: narrativas e saberes construídos pelas ruas da cidade. 2019. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

CAPELO, M. R. C. **Educação, escola e diversidade cultural no meio rural de Londrina: quando o presente reconta o passado**. 2000. 287f. Tese (Doutorado em Educação, Sociedade e Cultura) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

CHALOPA, R.F.S. A efêmera trajetória das escolas normais rurais no Brasil (1930-1970). **Educar em Revista**. v. 38, 2022. Disponível em: <https://bityli.com/5aaUZ>. Acesso em: 23 out. 2022.

- DOMINGUES, A. C. M. **Pesquisa em história das instituições educativas: delineando memórias sobre a Escola Rural Municipal Amador Bueno (1959-2001)**. 2015. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.
- FARIA, T. B. **Paraná, território de “vocação agrícola”?! interiorização do curso Normal Regional (1946-1968)**. 2017. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **A geografia do café: dinâmica territorial da produção agropecuária**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- LE GOFF, J. Documento/Monumento. *In*: LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003. p. 525-541.
- MANAIA, M. S. R. **A geografia dos distritos rurais de Paiquerê e Warta, Londrina-Paraná**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- MELATTI, C. **O processo de industrialização no campo: um estudo a partir dos distritos de Londrina**. 1992. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1992.
- MOTA, C. M. A.; SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. Classes multisseriadas em escolas da roça: *Locus* das práticas contextualizadas pela diferença. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 2, 2021. Disponível em: <https://bityli.com/xDB7l>. Acesso em: 23 out. 2022.
- NASCIMENTO, M. I. M. Grupos escolares na região dos Campos Gerais (PR). *In*: VIDAL, D. G. (org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 323-340.
- PARANÁ. Decreto de Lei nº 4.992 de 21 de dezembro de 1964.
- RAMOS, L. M. P. C. **As escolas consolidadas paranaenses: mito e realidade**. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 1987.
- RAMOS, L. M. P. Programa Escolas Rurais Consolidadas. **Cadernos de pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 77, p. 19-23, maio 1991.
- SACHELLI, G. S. **Educação rural no município de Apucarana-PR (1940-1990): espaços, instituições escolares e professores**. 2019. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.
- SANTOS, E. C. R. dos. As escolas reunidas como modalidade escolar: uma perspectiva de pesquisa em história da educação. **Revista Diálogos**, ano 1, n. 1, p. 118-129, 2013.

SANTOS, I. F. dos. Nuclearização de escolas na área do ensino rural: experiência assegura educação de qualidade. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 9, n. 34, p. 34-38, abr./jun. 1993.

SCHELBAUER, A. R. Da roça para a escola: institucionalização e expansão das escolas primárias rurais no Paraná (1930-1960). **Hist. Educ.** [online], Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 71-91, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://bityli.com/yTd87>. Acesso em: 23 de out. 2022.

SCHELBAUER, A. R.; GONÇALVES NETO, W. Ensino primário no meio rural paranaense: em foco as escolas de trabalhadores rurais e de pescadores entre as décadas de 30 e 50 do século XX. **Cadernos de História da Educação**, v. 12, n. 1. jan./jun. 2013. Disponível em: <https://bityli.com/V9bAb>. Acesso em: 23 de out. 2022.

SILVA, H. L.; MORAIS, T. C.; BOF, A. M. Educação no meio rural no Brasil: revisão de literatura. **Educação no Brasil Rural**. INEP/MEC. Brasília, 2006.

SILVA, R. G. Classes multisseriadas: realidade do meio rural. **Revista do Professor**, jul./set. 1988.

SILVA, W. T. da. **A política de nucleação escolar rural e seu processo de implantação em Ji-Paraná, Rondônia (2000-2008)**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2021.

SPOSTI, C. L. B. *et al.* **Nucleação das escolas rurais isoladas da Rede Municipal de Ensino**: projeto piloto – Distrito de Maravilha. 1993. 70 p.

TANNÚS, M. C. **Memórias, história e representações das escolas rurais do município de Uberlândia-MG na Era Vargas (1930-1945)**. 2017. 135f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

VASCONCELOS, E. A. Agrupamento de escolas rurais: alternativa para o impasse da educação rural? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 65-73, 1993.

YAMASHITA, B. E. G. **Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934-1960)**: ações de uma "autonomia autorizada". 2019. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

ZAMFERRARI, J. G. **Histórias e memórias de professoras rurais do município de Maringá-PR (1951-1982)**. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2020.

AUTORIA:

* Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Contato: prof.simone@uel.br

** Graduada em História pela Universidade Estadual de Londrina. Professora da Rede Municipal de Londrina. Contato: meirelopesb@gmail.com

COMO CITAR ABNT:

BURIOLI, S.; PEREIRA, R. F. L. Escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê / Londrina – PR: criação, expansão e nucleação (1940-1986). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 23, p. 1-20, 2023. DOI: 10.20396/rho.v23i00.8664822. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8664822>. Acesso em: 27 abr. 2023.